

Nº 483/12

- Deu nome a atual Rua “03” do Loteamento “Capello”.

Data: 21/05/12

Autor: Vereador José Rodrigues Avelino

Aprovado em 04/06/12

Lei nº 422/12

Biografia:

HISTÓRICO DE SANTUZA LOURENÇONI GARCIA

Santuza Lourençoni Garcia, filha de João Lourençoni e Georgina Salgado Lourençoni, nasceu em Nepomuceno no dia 01/03/1932.

Casou-se em 1949 com Edward Capelo Garcia e teve 4 (quatro) filhos: **Regina Coeli Lourençoni Garcia, Maria Lúcia Lourençoni Garcia, João Eduardo Lourençoni Garcia e Stella Maris Lourençoni Garcia.**

Faleceu em 03/09/2003, aos 71 anos. Sua trajetória neste plano foi pautada pela fé ardorosa em Deus e dedicação ao marido e filhos. No âmbito familiar foi exemplo de esposa, mãe e vó dedicada e, por consequência, amada e respeitada por todos.

Com relação ao seu convívio com a comunidade Nepomucenense, dedicou grande parte de sua vida levando conforto espiritual aos necessitados. Católica praticante e adepta da **Renovação Carismática**, participou intensamente de grupos de orações e atividades da igreja.

Sua casa esteve sempre aberta a todos aqueles que a procuravam em busca de orações que trouxessem alívio para suas dores físicas e espirituais.

Transcreve-se aqui o depoimento de uma grande amiga e irmã, Vera Reis Veiga:

“Santuza, minha querida amiga... você foi uma dádiva e um exemplo para nós. Foi muito difícil ficar sem você, mas sua ausência foi apenas física, porque continua viva e presente em nossos corações, com sua bondade, ternura e seu amor ao próximo. Nossas palavras jamais saberão expressar o que significou sua vida para nós, digo nós, porque não foi só para mim, mas por toda nossa comunidade, todos que a conheceram.

Você tinha um dom especial, era procurada por todos e a todos atendia com a mesma atenção e carinho. Nos seus últimos anos notávamos que já não estava bem de saúde, mas quando se tratava de fazer o bem ao outro, orar por alguém (pois suas orações produziam em nós um efeito diferente) e não era só aqui em Nepomuceno, mas em outros lugares, você saía com a maior boa vontade e as pessoas sentiam diferentes. Deus estava em você e você passava para nós.

Meu marido costumava dizer: seu olhar, seu nome Santuza era de uma Santa; não sei se exagero um pouco, mas você, minha querida amiga, minha querida irmã, tinha um toque de Divino e muito de Maria.

Tenho saudades, sinto muito sua falta, mas sei que onde você estiver, está olhando por nós.”